

Ephemerides Universaes.

MAIO, 20.

1506. — Morte de Christovam Colomb. Este marinheiro celebre nasceu subdito da república de Genova; mas foi por ordem de Fernando e Isabel que emprehenheu o descobrimento do Novo Mundo. A primeira ilha de que se apossou chamava-se *Guanahani*; Colomb lhe deu o nome de *S. Salvador*: — é uma das ilhas *Lucayas*. Este grande homem, que havia ajuntado tantos reinos, adquirido tanta gloria e riquezas para a corôa de Hespanha, morreu em Valladolid desesperado e abandonado, com 59 annos de idade. Confir-mam a injustiça que soffreu Colomb estes bellos versos de Delavigne:

Que dira Ferdinand, l'Europe, l'avenir?
Il la donne à son roi, cette terre féconde;
Son roi va le payer des maux qu'il a soufferts:
Des trésors, des honneurs en échange d'un monde,
Un trône, ah! c'était peu!... Que reçoit-il? Des fers.

1793. — Morte de Carlos Bonnet, naturalista. Sua obra de mais celebridade intitula-se — *Contemplação da natureza*.

1820. — Execução de Carlos Luiz Sand, estudante allemão, que apunhalou Kotzebue, escriptor politico, accusado de ser espião do imperador Alexandre. Os numerosos espectadores, cuja maior parte eram estudantes de Heidelberg se precipitaram sobre o cadafalso depois do suplicio, para molharem seus lenços no sangue do joven martyr.

21.

1650. — Execução do duque Montrose, celebre por sua coragem e devoção á causa dos Stuarts, e por seu fim tragico.

1793. — Incendio do Cabo e massacre dos brancos em S. Domingos.

1810. — Morte do cavalleiro d'Eon de Beaumont. A historia d'esta personagem singular

occupou por muito tempo a attenção publica. O cavalleiro d'Eon era distincto por seu valor guerreiro e por seus talentos como diplomata e como escriptor. Desterrado em Londres, recebeu ordem de M. de Vergennes para usar dos vestidos de *seu sexo* se quisesse voltar á França. Disem que rasões diplomaticas deram logar a essa ordem, mas ignoram-se os motivos secretos d'esta mascarada politica, a que se sujeitou o cavalleiro d'Eon. O cavalleiro d'Eon viveu 82 annos, e morreu na miseria vestido de mulher.

22.

387. — Morte do Constantino 1.º, imperador romano. Foi o primeiro imperador que abraçou a fé christã.

1813. — Morte do marechal Duroc.

23

1498. — Jeronimo Savonarola, prior de S. Marcos, homem austero, e de prodigiosa eloquencia, que havia pregado em Florença uma regeneração social, uma nova era, tendo por isso incorrido no odio do clero catholico e da populaça, foi queimado na grande praça de Florença.

1764. — Morte de Algarotti, litterato italiano.

1776. — Morte de Mademoiselle de Lespinasse, escriptora franceza do seculo passado.

1705. — Morte do conde de Bemowski.

INTERIOR.

CHRONICA LEGISLATIVA.

Continuou na sessão de 17 de maio a discussão do 2.º periodo da resposta á falla do Regente e nelle se fizeram ouvir em pró da administração que findou o snrs. ex-ministros da fazenda, e estrangeiros, e contra os snrs. Torres, Honorio, e Saturnino. Como houvessem participações da mudança de gabinete, força foi que a commissão modificasse esse

periodo do projecto, o que fez deste modo. — e esta cooperação a camara dos deputados se esmerará em prestar-a aos ministros de V. M. I. si guiados unicamente pelos interesses e necessidades do paiz procurarem assim manter a harmonia, e confiança entre os differentes poderes do estado: condicção essencial da marcha regular dos governos representativos.

Entre o que de mais notavel houve nesta sessão, não deixaremos de referir o seguinte requerimento do snr. deputado Henrique de Rezende.

— Não havendo no tractado de 1824 nem-um artigo sobre indemnisação de empregos, tenças, e pensões, não existindo alguma outra convenção ou disposição que autorise semelhantes indemnisações, as quaes quando muito ficariam incluídas na quantia de dous milhões de £ estipuladas: requeiro que se pergunte ao governo em que principios se funda a commissão mixta para metter em liquidação semelhante materia, e o mesmo governo para pedir á camara consignação para seu pagamento. —

Foi este requerimento approvedo.

O tractado de reconhecimento de nossa independencia é por certo uma das mais vergonhosas paginas de nossa historia, os empenhos, e protecções iam tornando-a inda mais vergonhosa, e pezada ao nosso thezouro que por phylisico não consentiu que se elevassem as congruas de nossos bispos: honra pois seja feita ao nobre deputado que com seu requerimento procurou obstar a continuação da tantos desperdícios!

Na sessão de 18 do corrente continuou a discussão do 2.º periodo, e ouviram-se os snrs. Martim Francisco, Limpo, Rodrigues Torres, Fernandes da Silveira Maciel Mon-

APPENDICE.

SIGENBALT.

Era uma tarde do mez de abril, n'uma das pequenas cidades d'essa Allemanha, paiz de pequenas cidades, pequenos principados, e grandes talentos, reinava um ar de festividade insolita; os sinos vibravam alegres repiques, e nas ruas milhares de individuos afluíam para a igreja. Em suas phisionomias, em suas vestes desvendavam-se a felicidade e o prazer. Era domingo da ressurreição, e nesses tempos da primitiva igreja ainda as festas religiosas podiam ser consideradas, como as festas de familia de toda a christandade.

A' estreita janella de uma casa bastante arruinada, n'uma das ruas as mais retiradas, divisava-se um individuo macilento e palido; a tristeza de seu semblante, como a pobreza de suas vestes faziam perfeito contraste com a riqueza, com a alegria de quantos passavam pelas ruas. Quem era esse individuo? Que motivo o fazia ficar em casa?

Porque não ia elle a igreja? Era Sigebalt, o poeta, Sigebalt o medico, Sigebalt o pintor, ou (como vulgarmente o chamavam) Sigebalt o faminto. Ficava em casa, não ia á igreja, não que lhe faltasse fé na religião, desejo de observar as practicas que prescreve, mas porque lhe faltavam roupas que cobrissem seu corpo e o resguardassem do frio. Eram musica de Sigebalt os hymnos que na igreja se tinham de executar, poesia de Sigebalt os versos que se deviam cantar, pintura de Sigebalt essa angelica virgem, que estava exposta no altar mór: e Sigebalt christão queria ir á igreja, musico ouvir suas harmonias, poeta cantar seus versos, pintor admirar seu painel, e a pobreza e a miseria o não consentiam.

De pão e agua se alimentava Sigebalt, e nesse dia nem pão teve que o fartasse, e a triplice corôa de artista que lhe ornava a frente, o misero a esta hora a daria alegre em troco de um bocado de pão que lhe faltasse a fome.

Sigebalt sahiu da janella, e foi sentar-se n'um velho catre, unica riqueza de sua pauperrima habitação, e em silencio meditou e chorou, e por fim de seu peito romperam em harmoniosa voz estas palavras de desesperação:

— Poesia, filha do ceo, para que com teu sopro divino vieste animar esta fraca argilla, que para se nao dissolver carece do continuo alimento, que soffre dores agudas, que se abatte e fenece quando lhe elle falta! Poesia, filha do ceo, para que vieste doestar o misero Sigebalt? Sem ti, filho de lavrador teria eu herdado a profissão paterna, sem ti, teria arrancado á terra o necessario á vida, cumprindo assim a maldicção eterna, imposta pela justiça de Jehovah ao homem desobediente. Por ti morro de fome, e os habitantes de N***, ingratos que não apreciam teus hymnos, quando me vêm passar, dizem é Sigebalt o preguiçoso, Sigebalt o faminto. Vae-te pois, oh poesia, deixa-me que viva a vida commun dos homens, igno-

teiro, Resende, Saturnino, e Casto e Silva. Apenas de notavel houve nesta sessão o parecer da commissão de instrução publica sobre o requerimento dos quintannistas do curso juridico de Olinda, que pedem providencias para que por falta de lentes que rejam as cadeiras de seu anno não o venham elles a perder: a commissão é de parecer que quando não hajam substitutos para supprirem os impedimentos dos proprietarios de alguma cadeira, convidem-se os proprietarios das outras para substituirem seu collega, vencendo elles o honorario da cadeira que substituirem. Este parecer foi a pedido de alguns deputados remettido á commissão para converter sua materia em resolução. O mesmo destino teve uma resolução offerecida pelo snr. Honorio elevando o ordenado dos lentes a 2:000\$ de réis, o dos substitutos a 1:200\$ e dando 50\$ réis mensaes de gratificação ao lente que alem da sua reger outra cadeira.

Nem-umas reflexões faremos sobre este acto que achamos de justiça e necessidade.

CHRONICA ADMINISTRATIVA.

O ministerio contra quem se pronunciavam todos foi mudado: o novo gabinete não está ainda de todo organizado; por ora são ministros os snrs. de Montezuma, Alves Branco, José Saturnino e Tristão Pio. Deus os faze bem!

Bem poderamos aqui fazer longo commentario ao decreto que demittiu a administração passada, e mostrar que n'elle estão justificadas todas as censuras que se lhe fizeram, mas, assignado pelo snr. de Montezuma, é acto da nova administração, e não queremos que nos digam que somos maus de contentar. Diremos todavia em honra do exm. Regente, que o ministerio foi demittido por se attender á conveniencia da demissão a fim de evitar qualquer motivo para se recusarem as medidas reclamadas pelas necessidades publicas. Não há manifestação de pensamento mais explicita:—o passado ministerio era o motivo das recusações de medidas, por tanto, reconhecido isto, é CONVENIENTE demittir-o.

rante o grosseiro como elles, como elles farto e trabalhador.

E tu, sua digna irmã, oh musica, vae-te com ella, deixa-me tambem! de que me servem tuas harmonias, teus melodiosos sons, teus suaves canticos? outr'ora elles domavam feras, intereciam pedras, construam cidades, hoje mostram-se impotentes para vencer meus concidadãos, para fazer que de mim tenham dó; e quando canto, elles que me ouvem, dizem é Sigebalt o preguiçoso, Sigebalt o faminto. Vae-te pois o musica!

E tu tambem, pintura, arte sublime, que immortalizas o genio, que animas a fria tella, que das-lhe corpo, das-lhe alma! Tu que fixas eternos os encantos dos 16 annos da virgem pudica, tu que nas azas da imaginação sobes ao céu, roubas-lhe o fogo ethereo, e nos trazes á terra a viva representação da Divindade, com seu cortejo de santos, e de anjos, deixa-me tambem; e realmente de que é que me serves? Morro de fome, e me não dá alimeto, de frio tiram meus membros,

O NOVO GABINETE.

Eis emfim mudado o ministerio. Os seus successores.... detenhamo-nos: esperemos por seus actos sem lhes examinar ou censurar os precedentes. Todos, menos um, são novos na administração dos negocios; Deus os prospere. Todavia cumpriria aqui discutir o pensamento politico que presidiu a escolha dos 4 novos ministros, e sabermos si nessa mudança de actores mudou-se tambem o drama que se estava representando; para isso cumpriria aqui prescrutar alguma cousa das relações, amizades e modo de pensar desses snrs.

Infelizmente faltam-nos dados para isso: apenas sabemos que um delles tinha merecido do ministerio passado um despacho para um seu filho com preterição de muitos que tinham direito adquirido a esse despacho: que outro suspirava de há muito por uma pasta como as devotas suspiram pelo paraíso: e outro mendigava dos eleitores, que encontrava na rua votos para ser deputado, como o pobre faminto mendiga a esmola. Todavia o que vale tudo isso? Bem pôde ser excellento o novo ministerio; esperemos por seus actos.

Felizmente, em breve teremos infallivel criterio para ajuizar delles. Corre que o ultimo ministerio teve o cuidado de despachar um excellento emprego de fazenda, e que elle está reservado para um dos ex-ministros. O logar é verdade está despachado e si se realizar o resto do boato poderemos ajuizar da nova administração que não duvidará, nesse caso, comprometter a sorte de uma provincia para dar boa pitança e rendoso emprego a um de seus predecessores.

Felizmente o ministerio defuncto legou á seus herdeiros grande somma de erros que facil é reparar. O decreto de 18 de março, o complemento da impopularidade do ex-ministro da justiça, ainda existe em vigor; bem que estejamos certos que a camara o hade annular, aconselhariamos ao novo ministerio que repudiasse a fatal herança de seu predecessor, tomando a iniciativa da annullação desse decreto.

Nas ultimas horas de sua existencia o ministerio que expirou fez duas nomeiações de presidentes de provincia; uma dellas pelo menos merece immediata revogação: veremos si o novo ministerio a revoga ou a deixa

e não m'os aqueces, e meus concidadãos, ingratos! mesmo quando admiram meus paineis, esses filhos de um habil pincel, dizem é obra de Sigebalt, o preguiçoso, de Sigebalt, o faminto.

Ide-vos pois, oh filhas do céu, ide-vos, deixae que eu possa viver a vida commum dos homens, ignorante, e grosseiro como elles, como elles farto, e trabalhador. —

Sigebalt interrompeu seu monologo, no canto dos olhos brilhava-lhe uma lagrima, tanto lhe custava a separação. Mas depois de breve silencio, como de subito inspirado elle continuou:

— Mas não, filhas do céu, ficae, ficae comigo! e que me importam o escarneo, e desprezo dos homens, que me importam a fome, o frio, e as privações que padeço! não sinto dentro de mim um não sei que, que me apalude, me anima, e vigora. Ficae pois, minhas consoladoras, ficae comigo; e depois si este corpo, esta caduca argila se dissolver, não tenho eu uma alma, e as necessidades

subsistir. O presidente escolhido já mostrou seus talentos transcendentis na administração de uma provincia, e poz bem patente que os titulos unicos que a seu favor militam, são os laços de affluência que o prendem a uma familia poderosa, foram sem duvida a influencia e os empenhos do chefe dessa familia que arrancaram ao moribundo ministro do imperio a nomeiação de tão habil administrador: como porém as presidencias das provincias do Brazil não são patrimonio de familias que se possam dar em dote, esperamos que a escolha não seja confirmada.

Si sobre si quizer o ministerio actual tomar a solidariedade dessa nomeiação, rasão de sobra teremos então para dizermos que mudaram os actores mas continuou o mesmo drama; rasão de sobra teremos tambem para continuarmos o papel que então representavamos. Por ora esperemos, deixemos que os ministros se refaçam da tontice que lhes deve ter causado a subida elevação a tão eminentes capitulos.

O SNR. LIMPO MONARCHISTA!

Parabens damos aos monarchistas, o snr. Limpo de Abreu converteu-se! não é mais o homem da monarchia americana, o homem quasi democrata: o snr. Limpo é ou ao menos mostrou ser nos primeiros dias desta sessão o homem que mais zela, e acata as prerogativas do throno, que mais melindroso se mostra de conserval-as puras e intactas. Parabens pois aos monarchistas! Infelizmente o zelo do ex-ministro podia bem considerar-se como não sendo tanto pelo throno do imperador menor, como pelo do Regente no interregno, ou para melhor pelas prerogativas do inmutavel gabinete. Nem ao menos quer o snr. ministro que na monarchia americana tenha a camara electiva o direito, que tem nas monarchias europeas, de declarar ao governo que o ministerio não merece sua confiança, e que por tanto não pôde merecer seus votos! Ora isso é ser monarchista de mais. Infelizmente ao triunfo das idéas do ex-ministro obstava uma cousa, de que o snr. Limpo se não devia esquecer. — Quem adopta o regimen representativo, quem debaixo d'elle governa,

dessa alma não devem ser primeiro satisfeitas? e si est'alma tem fome de poesia, sede de harmonia deixarei que a alma pereça para que não definhue o corpo?

Mal tinha acabado quando na escada se fez ouvir o pezado som de passos iguaes, e abrindo-se de si mesmo, a porta deu entrada a um homem de gigantesca estatura:—de rico veludo negro era seu manto, e uma tóca de rico veludo côr de fogo cobria-lhe a cabeça. — Boa tarde, Sigebalt, disse elle venho visitar-te, tú me conheces?

— Conheço-te, genio do mal, dize, que me queres? qual o fim de tua visita? Falla!

— Admiro tua perspicacia, logo me conheceste; mas não approvo tua vivacidade, pois queres que apenas chegado vá dando meu recado, e retirando-me, sem me dares dous dedos de sécca: pois bem, venho fazer-te feliz, venho fazer contigo um pacto.

— Pacto de morte por certo! dar-me-has alguns gozos pouco duradouros, e em troco quererás minha alma; dar-me-has a condem-

deve subjeitar-se a todas as suas consequências deve adoptar todos os seus logicos resultados: — porque a *logica governa o mundo*.

Em um dos seus ultimos discursos, o novo monarchista, lastimou que na formação da alta camara tao pequena fosse a prerogativa do throno, (já se sabe em quanto durar a minoridade). Nós porem que quiseramos uma alta camara differente da que temos, e tão differente como a luz das trevas, desejaramos que vingassem os principios do ministro, mas só quando cessar a minoridade. Por ora Deus nos livre de ver ampliada a prerogativa do *moderador* na escolha dos senadores! E não bastam os conspicuos membros que o senado tem nesses ultimos tempos recrutado? onde com effeito acharia o poder moderador maior somma de luzes, moral, de merecimento e de serviços prestados, maior somma de *boa vontade* enfim, do que nesses ultimos senadores que tem sido escolhidos nas listas triplices e que continuar-se-hão a escolher? Não é já assim o senado o corpo mais respeitavel, e mais respeitado do imperio: não desempenha elle com louvor, applauso e estima geral a alta missão que na organização constitucional lhes é confiada? Ora si assim é, para que desejar que inda mais livre fosse a escolha do moderador? Continuemos neste andar, e o senado virá dentro em poucos annos á merecer as benções dos Brasileiros que sabem o que deve ser, e não é a alta camara vitalicia do imperio americano.

Recebemos uma correspondencia do sr. Navarro agente de barreiras em resposta a uma outra que appareceu no n. 49 d'esta folha, e não lhe damos publicidade, por quanto materias mais ponderosas occupam agoras nossas columnas. O sr. Navarro pede ao publico que suspenda seu juizo até que appareça a sua defeza, que está dependente de documentos; e pede ao nosso correspondente declare quaes foram os artigos do regulamento que elle agente postergou.

— Ora sempre há neste mundo gente muito extravagante, gente capaz de acreditar em quanta caraminhola se lhe mette na cabe-

nação eterna! não aceito, nem mesmo quero ouvir-te, vae-te.

— Que precipitação é essa? Quem te disse que eu queria tua alma Sigebalt? tua alma podes dal-a a quem quiseses; julgas acaso que me falta no inferno abundante recrutamento de almas? Julgas que me é preciso vir a este mundo de frio e de lama seduzir alminhas que nada valem? Não Sigebalt, não quero nos infernos almas que se vendem, quando tantas se me dão gratuitamente. Quero de ti cousa muito menor, e que em nada compromette tua salvação eterna. Estás nú, dar-te-hei vestidos, estás faminto dar-te-hei continuados banquetes, vives em ridiculo sottom dar-te-hei palacios, e quintas, as damas te desprezam farei que a mais virtuosa ache surrisos para conquistar-te o coração, os homens te desprezam, tornal-os-hei teus admiradores: que digo, teus admiradores! não, teus escravos submissos, e poderas lançar mão de um chicote, e alannhar-lhes as costas, e todos abençoarão tua mão, e teu chicote, e poderás cuspir-lhes na cara, e elles

ça, e de pensar quanto absurdo se propala; não affirmam por ali, que há quem diga, que o exm. sr. Montezuma para tomar assento na camara legislativa na sessão futura não carece de subjeitar-se a reeleição? A lembrança tanto tem de extravagante, que não merece séria refutação, á qual de certo nos não pouparíamos si por ventura julgássemos que alguém *mentis compos* a tem admittido. Por ora só lembraremos que quando foi o sr. Chichorro chamado para o ministerio, achava-se, como actualmente o sr. Montezuma, eleito deputado para a legislatura seguinte, e que bem que não tivesse tomado assento na camara, foi todavia sua eleição mandada revallidar. Ao exemplo junctariamos argumentos? Mas para que? A materia não é contraversa.

VARIEDADES.

CORRESPONDENCIA.

Para de há muito em nossas mãos esta correspondencia que só agora podemos publicar.

Srs. redactores. — Achando-se proxima a abertura das camaras legislativas, cumpre ao cidadão, que deveras ama sua patria e lhe deseja prosperidade e augmento, lembrar qualquer medida tendente ao bem publico, e que por ventura possa produzir algum melhoramento nas diversas repartições do imperio. E conhecendo quanto será proveitoso dizer actualmente duas palavras acerca das secretarias d'estado, procuro seu periodico para que, servindo de vehiculo, possa fazer chegar ao conhecimento do governo a necessidade que há de reforma nas ditas secretarias; reforma esta que de longo tempo se espera com anciedade, que já tantas vezes tem sido pelos ministros em seus relatorios lembrada como necessaria, de que tão visivelmente carecemos, mas que todavia ainda se não decidiram á propôr.

As secretarias, regulando umas por outras, acham-se todas muito mal montadas. Existindo ainda no mesmo pé em que se achavam no tempo do governo absoluto, ellas não podem de modo algum satisfazer cabalmente as urgencias do serviço publico no actual systema. Sua organização defeituosissima, a falta de criterio que sempre presidiu á es-

olharão para ti com sorriso de tolos, agradecendo-te a honra que lhe fizeste, — e poderás vingar do desprezo, e da ignominia sendo impunemente insolente, e arrogante;—enfim dar-te-hei, para que todas essas minhas promessas se realizem, oiro, e tanto que se não possa contar, e tanto que nunca diminua por mais extravagantes que sejam teus dispendios, por mais loucos que sejam teus desejos, e a tudo isso quero um preço unico.

— E qual é elle, genio do mal? falla, que não posso resistir á tuas tentações. — Qual é elle? e ainda me chamas genio do mal, quando tantos bens te trago! não sejas ingrato, Sigebalt, sê justo, para comigo teu bemfeitor, teu amigo. O preço que eu quero é um unico: não faças versos, não cantes, não pintes; sacrifica-me esses trez loucos passatempos, e serás mais poderoso que todos os reis do mundo, mais forte que todas as nações, mais talentoso do que os maiores genios, mais bello e formoso do que as mais

colha dos empregados; o methodo irregular que se continúa a seguir tanto na distribuição dos trabalhos diarios (acontecendo assim que elles venham a pesar mais sobre uns do que outros, quando todos vencem ordenado igual), como na respectiva contabilidade, tudo isto mostra com evidencia a má direcção, a fallencia da ordem methodica que exige a boa expedição dos negocios, e altamente reclama uma reforma prompta e consentanea com o estado da nossa civilização.

Manifestada assim a urgencia da reforma no material das secretarias, prescindindo de tocar no seu pessoal, porque todos sabem como á tal respeito ellas se acham, referindo-me aos relatorios apresentados nos annos antecedentes ás camaras, e com especialidade aos do ministro das repartições da justiça e estrangeiros em 1834.

Si o espirito reformista, que depois de abril de 1831 entre nós se desenvolveu, tem sido as mais das vezes improprio e quasi sempre nocivo, algumas vezes (bem raras é verdade) tem dado uteis resultados. Sejam exemplo as da repartição da fazenda. Hoje na secretaria do tribunal do thesouro, como é constante, reina a melhor ordem possivel: ali a distribuição dos trabalhos acha-se por tal arte estabelecida, divididos estes por secções, que cada official sabe qual o que lhe compete diariamente, evitando-se por conseguinte que sobre o official maior recaia pezo duplicado: e quando acontece pedir-se uma informação sobre qualquer objecto, ainda que hajam decorrido muitos annos, ella é promptamente dada, o que facilita muito a expedição dos negocios. Não se pôde dizer outro tanto das outras secretarias onde tudo ainda se regula pelo methodo antigo, entregue o archivo aos porteiros ou á individuos pouco habilitados para empregos de alguma monta qual é o de archivista.

Pararei aqui, snrs. redactores, porque estou persuadido que bastam estas linhas para o fim á que me proponho, e mesmo porque tambem não quiz mais do que lembrar a urgencia da reforma das secretarias. Porém, snrs. redactores si acharem util e opportuna esta minha lembrança, filha unicamente dos desejos que me animam de ver prosperar o paiz aonde vi a luz do dia, rogo-lhes hajam de ajuntar-lhe suas sempre acertadas reflexões, não esquecendo de tocar, ainda que de passagem,

bellas creações de teu pincel, porque terás muito oiro.

— Cessar de ser pintor, musico e poeta! . . .

— Passar a ser mais que tudo isso! . . .

— Mui caro me queres vender teus favores! . . .

— Mui caro! ora dise-me, ainda há pouco não confessastes que de nada te servia a pintura, e a musica, e a poesia? não as querias abandonar para ser lavrador? pois agora abandonas, e serás mais do que rei. . .

— Aceito.

— Aceitas? pois bem: duque de Sigebalt eu te saúdo, lembra-te da condicção que estipulamos, duque de Sigebalt não queiras tornar a ser Sigebalt o preguiçoso, Sigebalt faminto! Adeus duque de Sigebalt.

Alguns mezes se passaram: n'uma riquissima quinta, que a natureza, e a arte como á pórta embelezaram, ergue-se um desses palacios de que é tão prodiga a imaginação oriental, e que a cada passo encontramos des-

no estado actual da nossa diplomacia, tão desgraçada, que ainda não offerece uma só garantia á existencia futura daquelles que nella se acham empregados.

Este assumpto me parece grave e eu julgo bem digno de ser desenvolvido pela penna dos judiciosos redactores do CHRONISTA.

Sou snrs. redactores seu constante leitor
L.

Agradecendo ao nosso correspondente as expressões com que sua nimia benevolencia nos tracta, quis ramos fazer-lhe a vontade juntando a sua judiciosa correspondencia algumas observações, tanto mais que ainda nos lembramos do que devemos aos nossos leitores, por isso que lhes promettemos alguns artigos sobre a organização dos ministerios e secretarias. Sobre essa materia temos já trabalho preparado, que, si o não damos á luz, é porque nos obstem valiosas circumstancias, e porque materias de interesse quotidiano chamam nossa attenção e peijam nossas columnas. Todavia reconhecendo, como nosso correspondente os vicios, por assim dizer, materiaes de nossas secretarias, vicios que se podem facilmente corrigir, pediremos com elle que se tracte dessa correccão. Na sessão do anno passado o snr. Rodrigues Torres parece-nos que offereceu projectos á esse respeito; mau não seria que fossem este anno discutidos.

Quanto ao corpo diplomatico que representa o misero Brazil nas côrtes estrangeiras, lembraremos um excellento discurso do snr. Calmon na sessão passada, no qual o eximio deputado fez-nos tocar co'o dedo a pessima condição dos nossos diplomatas; e a nem uma garantia que offerece, não dizemos já á consideração e respeito, mas mesmo á subsistencia dos individuos que á elle se dedicam, um estado inteiramente exposto ao alvedrio ministerial, isto é, aos empenhos a protecções que decidem constantemente das tão frequentes mudanças e substituições que quasi quotidianamente presenciavamos.

BELLEZAS.

— O Rio Grande, segundo o reconheceu o snr. Limpo, está em peor estado do que quando se fechou a sessão o anno passado. E que dirá a isto o *Correio*?

criptos nas historias de mil e uma noites: entremos. Em uma esplendida sala descobrem-se vestigios de um festim, mal dispostas cadeiras em torno de uma meza, em cima della reliquias de gulosos manjares, e nos quatro cantos choretos destinados para a musica; o ar mesmo que se respira como que conserva um não sei que de alegre e voluptuoso como o doce fallar, e o doce sorrir das virgens, um não sei que de ngradavel, e sensual como a deleitosa emanação de mil delicadissimos guizados. Nesta sala vestido de rico brocado, reclinado em apparatusa poltrona vê-se um homem que parece entregue á tristes recordações: seus olhos volvem-se para a meza, para a sala, para os choretos de musica, e depois vem pousar-se sobre suas vestes, e um sorriso a principio de indignação, e depois de mofa e desprezo, anima-lhe o abatido semblante. Enfim elle profere estas palavras:

— Eis-te Sigenbalt feito duque; rico, como te promettera o genio do mal: tudo cede ao magnetismo de teu oiro; a belleza só para ti tem

— A politica do governo, disse o mesmo snr., a respeito d'esta provincia foi e tem sido fazer uma separação entre aquelles que entraram na sedição com o fim da separação da provincia, e os que não tiveram este fim, procurando sempre chamar estes ultimos nos interesses do governo legal. — Então para que foi a promessa de amnistia? O governo a não approvou?

— O governo nomeou o snr. Antero para presidente do Rio Grande, forçado pela necessidade, assim o disse o nobre ministro do estrangeiros.

— O mesmo snr. conhece que o trono em memoridade é uma garantia indispensavel para a felicidade, para a prosperidade do Brazil. — Que pensará elle do trono em maioridade?

— O snr. *Estevam Rafael* disse que o chefe do poder executivo é caprichoso. — Ninguem o acredita.

— As razões que moveram o snr. *Estevam Rafael* a votar pelo credito de dous mil contos foi um sophisma por elle erguido: mente arranjado, e encuriado por uma maneira que todos acreditaram-o como verdadeiro argumento.

Bom será que o snr. *Estevam Raphael* quando faz os seus discursos previna os seus collegas si pretende argumentar com a verdade ou com sophismas.

— O snr. *Estevam Raphael* prometeu o seu voto contra o ex-ministro da justiça, si fosse accusado. Será isto sophisma?

— Na camara há occasiões em que há muita descompostura. Assim disse o snr. *Estevam Rafael*.

— O snr. *Estevam Rafael* fazendo a comparação do estado das duas provincias — Pará e Rio Grande, e dos meios que se há empregado, concluiu, que elle *suspeita* que o melhor estado d'aquella nasce do governo não ter ingerencia tão immediata na sua pacificação, e que os males d'esta continuam por ter o governo esta ingerencia.

— O snr. *Estevam Rafael*, fallando dos negocios do Rio Grande, exclamou: Que confiança pode merecer um chefe (o snr. Araujo Ribeiro), quando os seus proprios defensores lhe chamam de *donzella*?... — Os poderes politicos do estado segundo o snr. *Alcibiades* são cinco: — legis-

lativo, executivo, judiciario, moderador e sancionador das leis, e n'elles se fundam as esperanças da nação: logo, concluiu o orador, é inexacta a expressão generica do voto de graça — porque a nação reconhece que só da mutua e leal cooperação dos poderes politicos pode provir efficaz remedio aos males que a affligem.

— O modo de se exprimir, proprio d'um publicista, não é digno da camara. Esta é do snr. Alcibiades.

— A maior parte da camara foi reformada, d'aqui se deve concluir que a camara não exprime agora a vontade da nação. Assim o disse o snr. Alcibiades, mas nos parece que sua consequencia é mais ampla do que o principio d'onde a deduziu. No nosso entender devia ser; — logo os deputados não reeleitos não exprimem a vontade da nação, o snr. Alcibiades não foi reeleito, ergo flores.

— O snr. Alcibiades já ouviu chamar ao voto de graça voto de censura.

— Uma petição, protesto ou o que quer que seja, deputação mesmo, para pedir a demissão do ministerio, não convém levar ao trono em um estado de calma como este em que estamos, pois que só tenderia a excitar os animos e a promover uma revolução no estado. — Também foi dito pelo snr. Alcibiades.

— O snr. Araujo Ribeiro justificou o ministerio quando disse que elle era mais digno de compaixão do que de censura. Assim o pensa o snr. Alcibiades, e tradusindo aquella expressão achou que ella quer dizer, que o governo é fraco em consequencia das instituições e das leis. — D'aqui concluirá alguém que o snr. Alcibiades julga que as instituições monarchico-representativas são causa do enfraquecimento do governo. — Quaes serão no pensar do nobre deputado as que o fazem forte?

— Dando-se força ao governo fica elle não sendo digno nem de compaixão nem de censura. — Como é facil, no sentir do snr. Alcibiades, fazer que sejamos bem governados!

Na sessão de hontem foi approvada na camara dos deputados a emenda da commissão ao 2.º periodo da resposta á falla do trono.

ERRATA. — Appêndice, pag. 252, 3.ª columna, linha 1.ª onde diz — e quando — lêa-se — e nem mesmo quando. —

voltar ao meu antigo estado, trocar este palacio, e estas riquezas pelo meu antigo descanso, minha antiga pobreza: para isso basta-me querel-o. Vinde pois oh filhas do céu, poesia, musica, pintura, Sigenbalt vos implora, Sigenbalt abandona sua pezada corôa de duque, com todo o seu oiro e suas gemmas, por sua corôa de artista, vinde pois oh filhas do céu!

E inspirado gradualmente por esses pensamentos, Sigenbalt o poeta ia improvisando os mais puros hymnos de sublime poesia; e ao som de sua voz o palacio e quinta se esvaccaram, ao som de sua voz seus ricos vestidos trocaram-se de subito em velho manto de remendada serapilheira. Sigenbalt o rico, o duque, o poderoso, e infeliz tinha desaparecido; em seu lugar existia o pintor, o musico, o poeta, o faminto Sigenbalt que se reputava ditoso.

R.